



1. JACINTO AMARO – PRESIDENTE DA FENCAÇA

ENTREVISTA COM JACINTO AMARO — PRESIDENTE DA FENCAÇA

A Revista Espaço Rural realizou uma entrevista com o Presidente da FENCAÇA, Jacinto Amaro, ao longo da qual foram abordados aspetos importantes como os principais constrangimentos à atividade cinegética, os efeitos na mesma da atual situação pandémica, o papel das organizações sectoriais da caça, as propostas da FENCAÇA para melhorar a dinâmica do sector e potenciar as sinergias entre a atividade cinegética e a agricultura, entre outros.

1 Quais os principais constrangimentos com que se confronta a atividade cinegética no nosso país?

Neste momento, a atividade cinegética como todas as atividades ligadas ao Mundo Rural, são o alvo preferencial dos movimentos urbanos, e a caça, a pesca, a tauromaquia, as chamadas atividades tradicionais de paixão têm sido as mais atacadas.

A diminuição do número de caçadores resulta do elevado conjunto burocrático que as sucessivas alterações legislativas da Lei das Armas e do aumento dos custos associados, o que tem levado a que os jovens não tenham entrado para o coletivo, bem como os que vão deixando por maior idade, com os custos das renovações e suas burocracias.

2 Em que medida a atividade cinegética foi afetada pela situação pandémica Covid-19?

Sim foi e bastante, os sucessivos estados de emergência, bem como alguma confusão à mistura, próprio de alguma falta de clarificação do ICNF.

Praticamente não se caçou, nomeadamente caça maior e migratórias de inverno, apesar de termos negociado com a Direção Geral de Saúde um Guia de Boas Práticas para o Sector. No entanto, estávamos convictos que o Governo teria esse facto em consideração e isentáramos este ano das taxas de manutenção das Zonas de Caça, o que infelizmente não veio a acontecer.

3 Qual o papel das organizações sectoriais da caça, em particular da FENCAÇA, no desenvolvimento do sector?

É muito importante. O futuro da caça estará cada vez mais dependente das suas organizações, se forem fortes e se estiverem unidas, e a FENCAÇA além de ser a maior organização do sector a nível nacional, sempre tentou que todas as outras existentes, pudessem estar unidas na defesa dos caçadores, da natureza e do mundo rural.

4 Como encara a FENCAÇA as propostas de alteração legislativas apresentadas pelo Ministro do Ambiente?

As propostas de alteração do Sr. Ministro do Ambiente ainda não são conhecidas, aquilo que pensamos é que a forma como nasceu a necessidade de alterar o Decreto-Lei não foi a melhor, porque veio na sequência da matança da Torre Bela, ato que não tem nada a ver com a caça, mas sim com a alteração de atividade de uma exploração agrícola. Vamos aguardar.

5 Quais as propostas da FENCAÇA em matéria legislativa, que podem melhorar a dinâmica do sector?

A FENCAÇA está sempre disponível para colaborar com o Governo em alterações que se entendam ser necessárias, para uma melhor eficácia na aplicação das regras que simplifiquem os processos, com a devida transparência e que tenham por base um melhor aproveitamento dos recursos, sem nunca esquecer a conservação da natureza.

Queremos reativar o “Centro de Competências”, quer seja durante a vigência deste Governo ou nos que se seguirão, não abdicaremos de colocar a Academia, a Investigação, o Poder Local e as Organizações Sectoriais da Caça a trabalhar em prol da conservação das espécies selvagens.



A FENCAÇA está sempre disponível para colaborar com o Governo em alterações que se entendam ser necessárias, para uma melhor eficácia na aplicação das regras que simplifiquem os processos, com a devida transparência e que tenham por base um melhor aproveitamento dos recursos, sem nunca esquecer a conservação da natureza.

6 De que forma podemos potenciar as sinergias entre a atividade cinegética e a agricultura?

São duas atividades interligadas, na maior parte dos casos a agricultura é a atividade principal e a cinegética a atividade complementar, e neste caso tem de haver uma boa coordenação para não prejudicar nenhuma delas. Há casos em que a atividade cinegética é a principal e aí a situação é mais fácil de gerir.

No caso em que a agricultura é a principal, e pode ser de regadio ou de sequeiro, pode ser pecuária intensiva ou extensiva, teremos que adaptar sempre a exploração cinegética para cada uma das situações. É muito importante que a agricultura respeite os ciclos reprodutivos das espécies, porque se não

respeitar está em causa a manutenção da biodiversidade, como são o caso das colheitas de cereais, colheitas de azeitona mecanizada, os cortes de mato no período da primavera, são alguns dos exemplos.

7 Como é que a atividade cinegética pode contribuir para diminuir prejuízos causados por espécies de caça maior nas culturas agrícolas? E no caso da sanidade animal?

O sector da caça estará sempre disponível para ajudar o sector agrícola, nomeadamente nas espécies mais problemáticas, como são as espécies de caça maior, em particular o javali e em populações descontroladas de coelho bravo.

No caso da sanidade animal estaremos sempre na linha da frente das preocupações, daí o querermos reativar o “Centro de Competências”.

8 Qual a importância da cooperação entre a FENCAÇA e a CONFRAGRI no desenvolvimento do Mundo Rural?

Hoje, todos juntos somos poucos face à ameaça dos radicais animalistas, que não olham a meios e que, de forma demagógica e difamatória, com muita ignorância à mistura, tentam ludibriar a opinião pública contra todas as atividades tradicionais ligadas ao mundo rural. Nós, todos os dias trabalhamos para que o interior não fique despovoado, somos os mais resilientes atores na ação contra os incêndios rurais, somos os guardiões da natureza.

Unidos pelo Mundo Rural, não nos deixaremos vencer. ●